

LEITURA COMO EXPERIÊNCIA DE LINGUAGEM

Débora Paz Menezes

Centro de Ensino Superior Riograndense- CESURG

Nilton César Rodrigues Menezes

Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC

Eixo Temático 1- Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação

Resumo: ler é da dimensão do humano, todos lemos. Porém, em especial na educação escolar é generalizada a concepção de leitura apenas como leitura da palavra. Reconhecendo que tal visão é limitada, teóricos têm proposto outros modos de pensar a leitura. Assim, este estudo de caráter teórico-argumentativo teve como objetivo propor uma reflexão entre leitura e educação. Dessa forma, a articulação interpretativa da referida pretensão tendo como fulcro principal a leitura como experiência de linguagem incitou a formulação da problemática oriunda de uma inquietação intelectual: sobre quais perspectivas a leitura como experiência de linguagem, pode potencializar processos educativos como uma nova possibilidade de inteligibilidade, nas quais os sujeitos sejam responsáveis pelo acontecer/configuração do diálogo entre leitura e educação? Neste sentido, a proposta foi desafiadora, uma vez que colocou o protagonismo da participação humana e a experiência do pensar como requisitos intrínsecos à construção do conhecimento, cujos responsáveis diretos são os próprios sujeitos ativos a educação. À luz deste raciocínio, emergiu de forma enunciativa no âmbito do aprender/conhecer/liguajear, outros conhecimentos com novos possíveis de significados/ressignificados no espaço educacional tornando-o cada vez mais dialógico, fusional e recursivo, pelas interações realizadas por sujeitos ativos. A intenção é abordar um campo de pensamento que possibilita pensar a relação entre educação e leitura como experiência de linguagem a partir da concepção propugnada por Hans Georg Gadamer. Concluímos, com a sugestão acerca do emergente caminho dos conhecimentos propugnados por Gadamer, como alternativa viável para a construção de uma nova inteligibilidade nos espaços educacionais, na qual o pensamento do incerto é também o pensamento do novo e das possibilidades de novos campos possíveis, numa espécie de “rede de relações” conceituais, cujos contornos e traçados podem gerar outra forma de pensar leitura e educação. Com efeito, a tarefa de estimular processos é um desafio árduo e lento, porém passível de instigar novas visões de mundo, capazes de “formar” seres humanos mais conscientes para o enfrentamento dos dilemas e dos entraves a nossa educação. Nessa perspectiva, o sujeito mais do que trabalhar a sua experiência de leitura e linguagem educativa que é sua característica numa apropriação educativa desde a Hermenêutica Filosófica, convergindo ao seu modo de ser, não pode permanecer inoperante frente às novas atitudes de expressão da sociedade na atualidade.

Palavras-chave: Leitura; Experiência de Linguagem; Educação.

1 Introdução

A leitura da palavra, já disse Paulo Freire (1989), é sempre precedida da leitura do mundo. E “mundo” não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo. A aprendizagem da leitura e a alfabetização segundo o autor são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Pensar a dimensão educativa do fenômeno da leitura toma como norte a reflexão da leitura como fenômeno mais amplo em sua potência educativa de provocar

experiências de pensamento que provocam o leitor a conhecer outros domínios a educação. Afirmando que educação é educar-se e a formação é formar-se (GADAMER, 2002, p.11).

Quando há encontro e quando há educação, uma relação de sentido se instaura, se desvela e se abre. A cada nova experiência, novos conteúdos entram em jogo, abrindo possibilidades de relações, de perguntas e de respostas. Na afirmação de Gadamer (2002), educação é educar-se, está presente à dimensão criativa do processo educativo, de forma que é possível conduzir a interpretação mantendo os limites apresentados pela situação ou recriando a própria situação a partir de um horizonte mais amplo de visão.

2 Leitura e mundo

O movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente, afirma Freire (1989). Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou reescrevê-lo, ou seja, de transformá-lo pela ação interpretativa.

Assim como Manguel (1997) concebemos que ler as letras de uma página é um de seus disfarces. Um astrônomo lê o mapa de estrelas, o zoólogo lê o rastro de animais na floresta, o agricultor lê o tempo no céu. Todos compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar signos, outros modos de ler, de interpretar. Com efeito, a interpretação não é um ato posterior, complementar à compreensão. Compreender segundo Gadamer (2005), é interpretar. Esta é a forma explícita da compreensão. “Todo compreender é interpretar, e todo interpretar se desenvolve no *medium* de uma linguagem que pretende deixar falar o objeto, sendo ao mesmo tempo, a própria linguagem do intérprete” (GADAMER, 2005, p.503).

Durante a leitura, quem quiser compreender o texto, realiza sempre um projetar. No entanto não é projetar-se no texto, mas expor-se a ele. O surgimento de um primeiro sentido no texto somente se manifesta porque quem lê o texto, lê a partir de determinadas expectativas e na perspectiva de um sentido determinado. Compreender o que está posto num texto, consiste na elaboração de projeto prévio, que segundo Gadamer (2005) tem que ser revisado com base no que se dá conforme se avança na penetração do sentido.

Conforme Gadamer (2005), no encontro com o texto somos guiados pela pré-compreensão que é resultado de nossa formação pessoal, valores, cultura, da história de cada um, do encontro com o mundo. Compreender um texto significa aplicá-lo a nós mesmos. Gadamer (2005, 2009), destaca que o texto ou a obra de arte não é um objeto à espera para ser lido, não é mero olhar, antes é leitura, e quem a realiza não é somente o intérprete mas a sua

interpretação, ou seja, a ação de confirmar o *pertencimento* do interprete ao texto ou obra. É ir a ele ou ela, dar voltas, adentrar e constituí-los em nós como recriação das condições (*mímesis*) que promoveram o reconhecimento de algo que se fez ou se disse a fim de que se faça e se diga de novo.

3 Considerações finais

Pensar a leitura não apenas como leitura da palavra significa pensar a educação como fenômeno maior que a educação escolar, implica reconhecê-la para além da aparência da representação realística. Implica interrogar como as imagens, os símbolos, ícones, o mundo e as palavras se apresentam e são oferecidos à leitura. Nesta compreensão, é possível afirmar que a leitura constituí nosso ser, nos forma e informa. Ler faz parte de um processo de leitura e compreensão do mundo e da nossa própria existência, ideia que se aproxima da teoria da hermenêutica proposta por Gadamer.

Não se trata de um olhar que conceitue leitura ou educação, mas a aproximação com a singular experiência de leitura constituída no viver. Assim, a educação tem como base a experiência de linguagem. Estas apontam que não há uma verdade, uma certeza, mas uma interpretação de um fenômeno, de um real. Gadamer (2000), ao destacar que a educação é educar-se, está afirmando que o modo de ser do humano é essencialmente criador. A criação, no sentido hermenêutico, não está ligada às coisas como essência, mas enquanto linguagem. Compreende-se o mundo e a si mesmo de um jeito único, que se desloca a cada nova experiência e a cada nova relação possível entre os elementos da tradição ou do passado

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

GADAMER, Hans Georg. *La educación es educarse*. Barcelona: Paidós, 2002.

GADAMER, Hans Georg. *Verdade e Método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2005.

GADAMER, Hans Georg. *Verdade e Método II: complementos e índice*. Tradução de Ennio Paulo Giachini. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MANGUEL Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das letras, 1997.